

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Nuno Reis /// ano XXXVIII /// Novembro de 2023 /// publicação mensal /// Gratuito

Misericórdias decidem futuro da sua União

24

As Misericórdias vão eleger os novos órgãos sociais da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) para o quadriénio 2024-2027. As duas listas candidatas apresentam-se a votos no próximo dia 6 de dezembro, no Centro João Paulo II, em Fátima.

Pela primeira vez em 20 anos, duas listas concorrem aos órgãos sociais da UMP (Assembleia Geral, Conselho Nacional, Conselho Fiscal e Secretariado Nacional): a lista A, liderada por Manuel de Lemos, atual presidente da UMP, e a lista B, encabeçada por António Sérgio Martins,

provedor da Santa Casa da Misericórdia de Pampilhosa da Serra. A última vez que tal sucedeu foi em 2003, com Lúcia Lousada e Vítor Melícias a encabeçar as duas listas, no ato eleitoral mais participado da história da UMP, que contou com o voto de 302 Miseri-

córdias. Vítor Melícias foi reconduzido no cargo nessa eleição, iniciando em 2004 o seu quinto e último mandato como presidente da UMP. As urnas estarão abertas entre as 11 e as 16 horas. As listas completas podem ser consultadas na página 24.



02 SOLIDARIEDADE CAMPANHA PARA VALORIZAR SORRISOS

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) assinou um protocolo com o grupo de clínicas dentárias Smile Up que prevê a prestação de cuidados de saúde oral aos utentes dos equipamentos da UMP na área da deficiência. Transformar vidas e sorrisos é o mote da campanha 'Sorrisos Contagiantes', lançada a 8 de novembro na presença do presidente da UMP, Manuel de Lemos, do CEO do grupo Smile Up, Óscar Salamanca, da embaixadora das clínicas, Diana Chaves, e de um grupo de utentes e profissionais do Centro João Paulo II, em Fátima. No âmbito desta parceria, será doado 1 euro por cada consulta de avaliação realizada em novembro e dezembro.

05 PARTIDOS Consenso partidário sobre economia social

Conferência da Universidade Autónoma de Lisboa reuniu partidos políticos para um debate sobre economia social.

08 PORTUGALIAE Celebrar colaboração com a academia

A UMP promoveu um encontro com investigadores para celebrar a coleção 'Portugaliae Monumenta Misericordiarum'.

10 GUIMARÃES Restauro deu nova vida a retratos de benfeitores

A Santa Casa da Misericórdia de Guimarães inaugurou uma nova galeria de benfeitores, após restauro de 20 quadros.

12 BRASIL Acordo para reforçar cooperação entre países

A UMP assinou com a congénere brasileira um protocolo para reforço da cooperação entre as duas instituições.

EM AÇÃO



Creche Após processo moroso, equipa recebeu certificação de qualidade pelo trabalho

Certificação de qualidade para creche

Alvor A Santa Casa da Misericórdia de Alvor recebeu, recentemente, a certificação ISO 9001 para a sua Creche Rainha Santa. Em nota enviada, o provedor Mário de Freitas afirma que não se trata “apenas de um selo de qualidade, mas sim um testemunho da nossa inquestionável dedicação em fornecer uma educação holística, centrada na criança”.

Para o responsável, “o foco na satisfação das necessidades educativas das crianças e na satisfação das expectativas dos pais é agora validado e reforçado por este reconhecimento que é extensivo a toda a equipa que contribuiu, incansavelmente, para este sucesso”.

Mário de Freitas acrescenta ainda que, “no Algarve, como nas demais regiões do país, a procura por vagas em creches supera amplamente a oferta disponível, uma realidade exacerbada pelos desafios financeiros que o setor enfrenta, nomeadamente as baixas participações do Estado”.

Além disso, continua o provedor, “a implementação do programa ‘Creche Feliz’, que, ao proporcionar o acesso gratuito a creches, incrementou substancialmente a procura por vagas nestas instituições. Esta iniciativa, apesar de louvável, tem gerado pressões adicionais sobre as estruturas e os recursos das creches, que se veem na necessidade de responder a uma procura crescente, mantendo, ou até elevando, os padrões de qualidade dos serviços prestados”.

Já Joana Azevedo, diretora técnica da creche, refere os desafios deste processo: “Foi um processo trabalhoso, mas muito gratificante. Acima de tudo, fico extremamente feliz pelo feedback das nossas crianças e dos pais e/ou encarregados de educação, bem como pela união e dedicação da nossa equipa de trabalho.”

João Francisco Amado, responsável da Bureau Veritas pelo projeto de implementação do sistema de gestão da qualidade na creche, realça o empenho de todos os envolvidos, desde a liderança institucional até à equipa técnica. “Foi um exercício exigente, mas com resultados positivos para as crianças e encarregados de educação.”

Paris Jantar para angariação de fundos

A Santa Casa da Misericórdia de Paris organizou, no dia 18 de novembro, uma gala de caridade, com um jantar solidário para angariar fundos para os mais pobres. O encontro anual reuniu representantes de várias entidades e empresas, assim como personalidades, entre elas a atleta Rosa Mota. O jantar contou ainda com a atuação da cantora Vanessa Miranda e com uma escultura da artista Cátia Esteves, oferecida especialmente para este evento.



Borba Apanha da azeitona à moda antiga

A Misericórdia de Borba voltou a organizar a sua ‘Tradicional Apanha da Azeitona’. Segundo nota nas redes sociais, um “destemido” grupo de utentes esteve no olival da Aldeia Social da instituição, no dia 14 de novembro, “avarejando e ripando as oliveiras como se fazia à moda antiga”. Para animar a atividade, além do músico ‘Nel do Fado’, houve ainda um convívio em torno de uma mesa onde não faltaram petiscos típicos como azeitonas, queijos e enchidos. As crianças do pré-escolar da Misericórdia também participaram.

Transformar vidas e sorrisos



Gratidão Em nome da UMP, a utente Maria João Ferreira ofereceu uma prenda a Diana Chaves

O grupo de clínicas dentárias Smile Up escolheu a UMP como entidade beneficiária de uma campanha de solidariedade

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Solidariedade A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) assinou um protocolo com o grupo de clínicas dentárias Smile Up que prevê a prestação de cuidados de saúde oral aos utentes dos equipamentos da UMP na área da deficiência. Transformar vidas e sorrisos é o mote da campanha ‘Sorrisos Contagiantes’, lançada a 8 de novembro na presença do presidente da UMP, Manuel de Lemos, do CEO do grupo Smile Up, Óscar Salamanca, da embaixadora das clínicas, Diana Chaves, e de um grupo de utentes e profissionais do Centro João Paulo II, em Fátima.

Em nome da UMP e dos três centros de apoio a deficientes, em Fátima, Borba e Viseu, Manuel de Lemos agradeceu a iniciativa que visa a inclusão social e melhoria da qualidade de vida dos utentes apoiados. “Temos os três maiores centros em Portugal, que acolhem pessoas com uma vontade de viver extraordinária. E essa vontade de viver fica melhor quando lhes pomos um sorriso mais bonito e saudável. Por isso, faz-nos sentido esta parceria com uma empresa que teve a lucidez de fazer esta campanha. É uma honra estar aqui convosco”, reconheceu.

O acesso a tratamentos dentários vai dar “mais motivos para sorrir” a todos os beneficiários da campanha, conforme acrescentou Maria João Ferreira, uma das residentes do Centro João Paulo II, para quem esta instituição é muito mais do que um local onde recebe cuidados. “É o nosso lar e a nossa família. Nesta casa encontramos o carinho e o apoio que precisamos todos os dias e os nossos sonhos são valorizados, independentemente das nossas limitações”. Seguiu-se a entrega de “lembranças feitas por alguns utentes” à embaixadora e responsáveis das clínicas, que geraram novos sorrisos entre a plateia.

Segundo o CEO da Smile Up, Óscar Salamanca, a campanha ‘Sorrisos Contagiantes’ responde a um objetivo de “democratizar a deontologia e elevar a empresa a um novo patamar de compromisso profundo e sincero com a sociedade, tendo por base a qualidade técnica, compaixão e excelência”. A escolha recaiu na UMP pelo facto de ser uma “organização que lidera o setor social e que partilha do nosso compromisso com a saúde oral e a sociedade”.

Considerando o sorriso uma “linguagem universal”, a embaixadora do grupo, Diana Chaves, defendeu ainda que “a saúde oral deve ser democratizada para que todos possamos sorrir de forma saudável e feliz”.

No âmbito desta parceria, será doado 1 euro por cada consulta de avaliação realizada em novembro e dezembro, numa das mais de 75 clínicas Smile Up existentes em todo o país.

Renovar a irmandade em Entradas

Entradas A Santa Casa da Misericórdia de Entradas, no concelho alentejano de Castro Verde, vive um tempo de renovação, com a entrada em funções, desde o dia 4 de novembro, dos novos órgãos sociais, liderados por Fernando Brito Palma, que sucedeu no cargo de provedor ao falecido Carlos Fernando Contreiras.

“Perante a possibilidade de extinção da Misericórdia de Entradas, a minha motivação inicial foi a de participar ativamente na sua reestruturação e integrar a renovada irmandade”, reconhece o novo provedor, de 77 anos, admitindo que a instituição fundada em 1530 entra agora num novo ciclo, com a entrada de cerca de meia centena de novos irmãos.

“Se bem interpreto esta recetividade, direi que os entradenses disseram, inequivocamente, que querem a sua Misericórdia viva e ativa. Sinto que nos órgãos sociais todos estão atentos a esta clara manifestação de vontade e empenhados em corresponder”, frisa.

Para este mandato, o novo provedor revela que “mais do que metas”, foram traçadas “fases” a atingir. “Neste momento estamos a tentar dar visibilidade à Santa Casa, abrindo a sede, mobilando-a e equipando-a, com o generoso auxílio da Câmara de Castro Verde, criando contactos telefónicos e eletrónicos, e em breve um sítio na internet”, explica.

A par de tudo isto, continua, “iremos, de imediato, considerar a restauração do património, uma das nossas grandes preocupações”. É neste âmbito que surge, como prioridade, a requalificação da igreja da Misericórdia, classificada como imóvel de interesse público e o monumento mais antigo da vila de Entradas.

“Neste aspeto, tivemos recentemente uma promissora notícia, pois a Câmara de Castro Verde sinalizou a requalificação das igrejas matriz e da Misericórdia de Entradas ao programa Alentejo 2030 e iremos agora ver com a autarquia o que fazer para que esta oportunidade se concretize”, diz Fernando Brito Palma.

Apesar da conservação do património ser “importante e obrigatória”, o novo provedor reconhece que esta, “só por si, não justifica a existência” da instituição.

“Temos de identificar as fragilidades sociais na nossa comunidade, à luz duma leitura moderna e criativa das obras de misericórdia, para depois as poder atalhar ou pelo menos minorar”, conclui Fernando Brito Palma. 

TEXTO **CARLOS PINTO**

Covilhã Informar para combater tráfico humano

A Santa Casa da Misericórdia da Covilhã, no âmbito do projeto Migr'Ações, organizou no dia 28 de novembro uma sessão de sensibilização para o combate ao tráfico de seres humanos. A atividade insere-se no espaço 'Terra Prometida', criado em parceria com a Saúde em Português, para apoiar a população migrante que reside na Covilhã.



Évora 11.ª edição do 'Estendal Solidário'

A Santa Casa da Misericórdia de Évora dinamizou uma vez mais a iniciativa 'Estendal Solidário' no Jardim do Paraíso, nesta que foi a 11.ª edição do evento. Nesta estação mais fria, a instituição procura, através desta atividade, proporcionar um maior conforto às pessoas da comunidade, deixando à disposição roupa mais quente. O estendal contou com várias peças de vestuário, incluindo calçado, e teve também brinquedos e outros objetos para recolha por parte dos interessados. A iniciativa decorreu entre os dias 13 e 15 de novembro.

Cabeceiras de Basto Lar renovado com apoio do Fundo

A Misericórdia de Cabeceiras de Basto inaugurou, no dia 20 de outubro, as obras de requalificação e ampliação do Lar Dr. Manuel Fraga. Por lapso, na última edição do VM, não foi feita referência ao apoio do Fundo Rainha D. Leonor (FRDL) na empreitada relacionada com o lar, na ordem dos 190 mil euros.

NÚMEROS EM DESTAQUE

43

Apesar de se reformarem mais tarde, as mulheres pensionistas recebem menos 43% do que os homens. A informação surge no âmbito de um relatório da Segurança Social sobre a sustentabilidade financeira, divulgado pelo jornal Público.

400

Cerca de 400 mil portugueses vivem em pobreza habitacional, com chuva dentro de casa ou sem eletricidade ou sem casa de banho.

14

Governo atribuiu Selo da Igualdade Salarial a mais de 14 mil empresas que se destacam pelas boas práticas na promoção da igualdade remuneratória.

EDITORIAL



NUNO REIS
Diretor do Jornal
diretor.jum@ump.pt

Sair do papel

Dados revelados há dias pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), relativamente a 2022, apontam para um aumento da desigualdade social e da taxa de pobreza em Portugal, com particulares impactos nas mulheres e nas famílias monoparentais. Segundo os dados do INE, existem no nosso país quase 350 mil crianças em risco de pobreza, um agravamento da situação que é ainda mais inquietante se se levar em conta que um dos principais objetivos da Estratégia Nacional de Combate à Pobreza (ENCP) passa por retirar da pobreza 170 mil crianças até 2030. Infelizmente, apesar de aprovada em final de 2021, a dita Estratégia tem estado “praticamente parada”. A constatação é de um conhecido economista que integrou a comissão, nomeada pelo Governo, a quem coube a elaboração da ENCP.

Por vezes, não haver estratégia é o entrave ao desenvolvimento com que algumas realidades, macro ou micro, se confrontam. Outras vezes, a estratégia até existe, mas fica-se pelas proclamações e não une a ação à palavra. Mais do que merecer a nossa atenção, a realidade da pobreza deve suscitar o nosso sentido de ação e missão coletiva no sentido de se melhorar e não regredir no apoio a quem mais precisa, se possível ajudando a sair da situação difícil quem nela se encontra.

Em Portugal, entramos agora nesse período sempre muito peculiar que antecede os atos eleitorais. Nesta edição do Voz das Misericórdias, entre outras matérias, abordamos as posições de quatro grandes partidos políticos sobre a economia social, num debate moderado por Maria de Belém Roseira. Havendo mais consenso que dissenso sobre a importância deste setor, caberá no futuro levar à prática, efetivamente, o que melhor capacite as instituições de solidariedade para estarem na linha da frente do combate à pobreza e às desigualdades, indo até mais além.

Também na União das Misericórdias Portuguesas o período é de importantes decisões. Tal como relativamente ao país, caberá a quem de direito, nas diferentes dimensões, avaliar protagonistas, ler com atenção programas, refletir sobre o melhor sentido do voto. 

EM AÇÃO

Fão
Novo website
para valorizar
compromisso

A Misericórdia de Fão apresentou, no início do mês de novembro, uma renovação completa do seu website “com uma apresentação moderna e uma navegação mais intuitiva”, segundo nota da instituição. A mesma nota destaca que, a nível de comunicação, este passo representa um compromisso para com os seus clientes, utentes, fornecedores e parceiros, que agora têm mais facilidade a navegar no site, além de poderem ficar a conhecer mais da história e atuação da Misericórdia.

**Constância**
‘Ciência Viva’
visitou o lar
de idosos

A Misericórdia de Constância recebeu, no dia 10 de novembro, uma visita do Centro de Ciência Viva do município, para a realização da atividade ‘Troca de Diretores’. Os utentes do Lar de Santa Margarida e do Lar de São João puderam assim experimentar um laboratório de plantas medicinais, com Rita Roquette, e uma intervenção assistida com animais, com José Carlos Fernandes. Nas redes sociais, a Misericórdia agradeceu a toda a equipa do centro pelo dia diferente, com “conhecimento, sorrisos e muita diversão”.

**‘Grande adesão dos técnicos**
a este encontro’ com a UMP

Secretariado Regional de Lisboa na sede da UMP reuniu provedores e técnicos de 20 das 22 Misericórdias do distrito

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

SR Lisboa Um grupo de técnicos e provedores de 20 das 22 Misericórdias do distrito de Lisboa esteve reunido com a equipa da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), no dia 9 de novembro, para conhecer os serviços prestados, em diferentes áreas de atuação, e fazer uma visita-guiada ao Palácio Vianinha, que acolhe a sede da União desde 2008. O encontro aconteceu no âmbito da reunião de Secretariado Regional (SR) de Lisboa, que decorreu em simultâneo. Estas reuniões de trabalho foram iniciadas em outubro com o SR de Santarém e serão replicadas com as Misericórdias das restantes regiões do país.

O acolhimento inicial foi feito por José Rabaça, tesoureiro do Secretariado Nacional

da UMP, que deu “as boas-vindas a esta casa de todas as Misericórdias”, acompanhado de Isabel Miguens Bouças, vogal do SN responsável pela coordenação do SR de Lisboa, e do presidente deste SR, Constantino Fragoso Pinto, provedor da Misericórdia da Amadora. O presidente da UMP, Manuel de Lemos, juntou-se mais tarde ao encontro para dar conta da reunião no Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, a propósito das negociações para o Compromisso de Cooperação, num cenário de mudança governativa.

Segundo o presidente do Secretariado Regional de Lisboa, a conjuntura política atual foi uma das principais preocupações em cima da mesa, enquanto se aguardava a decisão de Marcelo Rebelo de Sousa relativa à dissolução da Assembleia da República e aprovação do Orçamento de Estado (OE). “Felizmente, o Presidente da República optou por promulgar o decreto de dissolução após a aprovação do OE de maneira que estamos, neste momento, a negociar o Compromisso para 2024 e isso será aprovado ao abrigo do novo orçamento, o que nos deu a todos uma grande tranquilidade”,

referiu ao VM. A sustentabilidade foi outro dos temas em debate face ao impacto do aumento do salário mínimo nacional (SMN).

Ao VM, Constantino Fragoso Pinto destacou ainda a “grande adesão dos técnicos a este encontro, o que foi extraordinariamente positivo uma vez que era esse mesmo o objetivo”. Das 20 Misericórdias presentes, estavam mais de 40 profissionais com diferentes áreas de formação, que foram convidados a conhecer a cronologia e evolução funcional do edifício, numa visita orientada pelo responsável do Gabinete de Património Cultural da UMP, Mariano Cabaço, a que se seguiu uma reunião com a equipa da UMP.

Os esclarecimentos foram prestados, de forma rotativa, pelos responsáveis e técnicos das linhas de serviço e áreas de atuação da UMP, abordando temas como o acesso a fundos comunitários, formação, património, comunicação, regulamentação coletiva de trabalho, cálculo de participações e organização das equipas.

Num registo informal, a conversa ficou marcada pela partilha de experiências, entre as Misericórdias do distrito e as equipas da UMP, com quem trocam emails e telefonemas



UMP Cerca de 40 profissionais das Misericórdias do distrito de Lisboa estiveram na sede, onde reuniram com a equipa técnica da UMP

Lousada Melhorar a saúde mental de cuidadores

O projeto 'Melhorar a saúde mental dos cuidadores informais', da Misericórdia de Lousada, foi reconhecido com o prémio BPI La Caixa, na categoria Capacitar. Este prémio tem como propósito apoiar projetos com foco na melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência, assim como das suas famílias. No total, foram atribuídos prémios a 31 projetos nesta categoria, tendo assim premiado 276 projetos desde a sua primeira edição, em 2010.



Montemor-o-Velho Evocar história com ligação ao território

A Misericórdia de Montemor-o-Velho comemorou, no final do mês de outubro, o seu 525º aniversário, com uma sessão solene que teve lugar na Igreja da Misericórdia, seguida de um concerto do coro 'Alma de Coimbra'. Segundo nota, a cerimónia, que contou com a presença do presidente da Câmara Municipal, Emílio Torrão, evocou a longa história da instituição e reforçou o seu papel interligado com a identidade do território.

Consenso partidário em torno da economia social

Conferência da Universidade
Autónoma de Lisboa reuniu
diversos partidos políticos
para um debate sobre
economia social

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Economia social Responsáveis políticos, com ampla representação partidária (PS, PCP, PSD e CDS-PP), apelaram a um maior reconhecimento público da economia social, maior previsibilidade e reforço nos apoios concedidos e a criação de um estatuto fiscal diferenciado para o setor. O debate aconteceu durante a conferência 'Economia Social: Tendências e Perspetivas', promovida pela Universidade Autónoma de Lisboa (UAL), a 7 de novembro, e contou com os contributos de representantes da Social Economy Europe, Confederação Portuguesa para a Economia Social, Cooperativa António Sérgio para a Economia Social e CIRIEC Portugal.

Durante o painel dedicado às perspetivas político-partidárias, os oradores partilharam pistas de trabalho e inquietações sobre a realidade das organizações, desde que foi aprovada por unanimidade, pela Assembleia da República, a Lei de Bases da Economia Social (LBES), em 2013.

Nesse encontro de ideias, moderado por Maria de Belém Roseira, a ex-ministra da Saúde realçou a “capacidade de entendimento no que é essencial e a noção clara da importância

e diversidade da economia social” comum aos colegas de painel: Bernardino Soares (PCP), José António Viera da Silva (PS), Marco António Costa (PSD) e Pedro Mota Soares (CDS-PP).

Refletindo sobre a importância da LBES, cuja aprovação considerou um “momento de grande simbolismo”, Bernardino Soares alertou para a “enorme distância entre os princípios enunciados e a realidade concreta das instituições”, dando como exemplo a “desvalorização profunda do associativismo, cooperativas e instituições sociais” e a necessidade de um “apoio fiável que não oscile de ano para ano e que seja correspondente às exigências que se fazem”.

José Vieira da Silva considerou também evidente esta “distância entre as normas e a realidade prática das instituições”, que na sua opinião condiciona não apenas “a condução das políticas públicas, mas também as dinâmicas económicas e sociais que vivemos ao longo de décadas”.

Para Marco Antônio Costa, é necessário “mudar a relação entre o setor social e o poder executivo” através de uma reforma assente “numa maior participação pública e na existência de uma entidade independente que emita pareceres e fundamente as opções do Estado em relação à economia social”. Defendeu ainda um estatuto de benefícios fiscais comum ao setor.

A este desafio junta-se, de acordo com Pedro Mota Soares, o da sustentabilidade, que “atravessa todo o setor num tempo em que tanto falamos da dimensão do Estado social”. Apesar da “estabilidade legislativa”, decorrente da LBES, deixou o repto de “fazer cumprir a lei de bases para, daqui a uma década, dizermos que foram dez bons anos de economia social”.

A par deste balanço, foi apresentado o primeiro observatório de Economia Social em Portugal (www.obesp.pt), uma iniciativa conjunta da CASES, CIRIEC Portugal e UAL, que resulta de um protocolo assinado em 2011. Esta plataforma congrega notícias, oferta formativa e estudos académicos sobre o setor, promovendo, desta forma, o conhecimento e visibilidade das suas organizações.

O presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, foi uma das personalidades a participar nesta conferência, numa conversa moderada pelo Padre Vítor Melícias, que contou com a participação do presidente da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, Eduardo Graça.

Na sessão de encerramento, Augusto Santos Silva, presidente da Assembleia da República, destacou a necessidade de revisitar a Lei de Bases da Economia Social, dez anos após a sua aprovação, na presença de um conjunto representativo de grupos parlamentares. **VM**

semanalmente. “Esta plataforma é muito interessante, mas estamos numa fase de transição. Ainda pegamos muito no telefone para esclarecer questões”, confidenciou o coordenador geral da Misericórdia do Cadaval, Vaz Guedes, após a apresentação de novas funcionalidades da plataforma Rede UMP. Em resposta, a responsável do Gabinete de Administração, Aprovisionamento e Informática referiu que “o objetivo não é substituir telefonemas e encontros como os de hoje. Esse contacto nunca deixará de existir. O objetivo é registar os pedidos e melhorar a resposta às Misericórdias”.

No decorrer da visita, outros participantes destacaram a importância destes encontros presenciais para a resolução de problemas que surgem na gestão diária das instituições. “Nenhum de nós conhecia a sede. A expectativa é de transmissão de informação da UMP para nós. É uma iniciativa interessante chamarem os técnicos das Misericórdias para este momento de partilha”, comentou Ana Dias, responsável pelo serviço de apoio domiciliário da Santa Casa da Lourinhã, que estava acompanhada de colegas das áreas de infância e envelhecimento. 

Representantes de quatro partidos políticos (PS, PCP, PSD e CDS-PP) apelaram a um maior reconhecimento público da economia social

MoliCare®

Premium Elastic

HARTMANN



NOVO



muda da fralda

20%
mais rápida*



Sistema de fixação
Elástico

6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

EM AÇÃO

FRASES



Tenho a vontade de assumir na minha moção de estratégia o estabelecimento de um acordo com a União das Misericórdias Portuguesas e com as IPSS, para que, em articulação com o Serviço Nacional de Saúde, possam contribuir para resolvermos os problemas dos cidadãos

José Luís Carneiro

Candidato à liderança do Partido Socialista
Durante entrevista à TVI/CNN



Estou preocupadíssimo com a classe média e com a pobreza escondida, porque hoje há pessoas que trabalham, que têm emprego e que são pobres

Manuel de Lemos

Presidente da UMP
Em entrevista à Rádio Renascença

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Reguengos de Monsaraz



REGUENGOS DE MONSARAZ VESTIR A CAMISOLA COM UM SORRISO

Um grupo de utentes do centro de atividades e capacitação para a inclusão (CACI) da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz integra a iniciativa 'Futebol para Todos', da Federação Portuguesa de Futebol. Fazendo parte do Clube Atlético Sport Clube, de Reguengos de Monsaraz, a equipa do CACI considera, segundo nota enviada, que "os dias de treino são dias de sorrisos, de motivação e de alegria, porque para além de todos os benefícios a nível motor e cognitivo, também estamos a estreitar relações com outras pessoas, o que é bastante positivo". "Vestimos a camisola do Atlético com um sorriso no rosto", remata a nota.

O CASO

Abrir portas para promover cultura

Santarém A igreja da Misericórdia de Santarém está a receber, até dia 31 de janeiro do próximo ano, a exposição 'O Caminho dos Santos', do escultor Paulo Neves.

Trata-se de uma instalação que interpreta, na madeira, o percurso pessoal de aperfeiçoamento, que se designa por santidade (razão pela qual, também, se associou à peregrinação dos Caminhos de Santiago).

Com esta iniciativa, a Santa Casa da Misericórdia de Santarém pretende dar "continuidade ao seu programa de apoio à arte contemporânea, tão essencial ao aprofundamento do espírito humano, num diálogo com o seu rico património histórico-artístico, como expressão dos valores fundamentais, das liberdades de pensamento, expressão e autodeterminação, numa abertura de portas, de uma Santa Casa onde cabem –

como proclamou o Papa Francisco – "Todos! Todos! Todos!".

Ao Voz das Misericórdias, o provedor Herminio Martinho afirmou que as Santas Casas sempre foram espaços que acolheram a cultura e a arte, sendo igualmente detentoras de um vasto património, que ao longo de séculos tem sido preservado e valorizado.

"A maior parte desse espólio das instituições é proveniente de legados e doações de beneméritos e preservá-lo é também preservar a história e a identidade das Misericórdias em Portugal", referiu.

É nesse sentido que a Misericórdia de Santarém pretende requalificar o edifício contíguo à igreja, onde outrora funcionou o hospital dos incuráveis, no centro histórico da cidade, para ali criar um espaço museológico.

O objetivo é expor nesse espaço peças de arte e outros bens com valor histórico alusivos ao percurso de mais de meio milénio da Santa Casa da Misericórdia de Santarém e colocá-lo disponível para conhecimento e fruição do público e da comunidade científica.

A exposição agora patente é, também, uma forma de a Misericórdia de Santarém se "abrir à comunidade", disse o provedor, deixando um convite à sua visita.

Com uma "admirável carreira" na área da escultura contemporânea, de projeção nacional e internacional, Paulo Neves tem sido reconhecido, ultimamente, por ter produzido o mobiliário litúrgico da Via Sacra da Jornada Mundial da Juventude 2023, que decorreu em Lisboa. **UM**

TEXTO **FILIPE MENDES**

EM AÇÃO



Livro Nova edição da Misericórdia de Mora reúne saberes e fotografias sobre as tradições locais

Livro para registar tradições

Mora A Misericórdia de Mora organizou o lançamento do livro ‘Coleção de Histórias do Concelho de Mora’, produzido no âmbito do projeto CLDS 4G – Gerações em Movimento, que a instituição coordenou ao longo dos últimos três anos. O evento teve lugar no Núcleo Museológico Agroflorestal da Barroca, no dia 15 de novembro, e celebrou a reta final do projeto CLDS.

De acordo com a coordenadora do CLDS 4G Mora, este livro foi desenhado no início do projeto graças ao reconhecimento de que “era importante recolher este património do nosso público alvo”, evitando desta forma que caia em esquecimento.

O lançamento, conta Ivone Alves, foi um momento de “celebração”, em que a “maior parte dos elementos estiveram presentes”, com destaque especial para os integrantes do Grupo Cantares Alentejano, da universidade sénior de Mora.

O livro reúne “talentos, saberes, imaginação” e costumes das pessoas do concelho, tanto a partir da tradição oral (recolhendo lengalengas, rezas e lendas à volta do concelho, assim como receitas caseiras) e também através de registos fotográficos que ilustram momentos que eram tradição na comunidade.

Ao atravessar a pandemia, o CLDS teve de se reinventar e acabou por aproximar ainda mais as pessoas que viviam isoladas, permitindo um registo “mais pessoal”. Com a ajuda das parcerias que conseguiram estabelecer, Ivone Alves aponta para o “fortalecimento da rede social entre eles próprios” e para objetivos “largamente ultrapassados”, tanto em número de pessoas apoiadas como de atividades realizadas.

A apresentação contou com a presença do presidente da UMP, Manuel de Lemos, entre outras personalidades locais e inúmeros provedores. 

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

Saúde Setor social já pode emitir baixa médica

Os médicos do setor social e do privado vão poder emitir certificados de incapacidade temporária, segundo anúncio feito pelo ministro da Saúde, no dia 23 de novembro. No final do Conselho de Ministros, Manuel Pizarro explicou que as alterações visam “facilitar a vida aos cidadãos”, mas também “desburocratizar o Serviço Nacional de Saúde”. O governante adiantou ainda que os atestados passam também a poder ser “emitidos pelos serviços de urgência”. Até agora, os doentes tinham sempre de o solicitar junto do médico de família.



Fundão Magusto com a orquestra académica

A Misericórdia do Fundão organizou um convívio de São Martinho no Centro Comunitário Minas da Panasqueira, que contou com a atuação musical especial da Orquestra Académica Já b'UBI & Tokuskopus. O convívio fez-se com os estudantes da Universidade da Beira Interior, que apresentou danças aos utentes e às trabalhadoras, contagiando de alegria este encontro, onde também participaram alguns utentes do hotel sénior ‘Príncipe da Beira’, da Misericórdia.



Celebrar colaboração com academia

A UMP promoveu um encontro para celebrar a coleção ‘Portugaliae Monumenta Misericordiarum’ e a colaboração com a academia

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

História A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) apresentou, no dia 14 de novembro em Lisboa, a coleção completa do projeto ‘Portugaliae Monumenta Misericordiarum’ (PMM), que congrega um conjunto de estudos e documentos fundamentais para a história das Misericórdias. Celebrar e potenciar redes de colaboração entre as Misericórdias e a academia, com vista à preservação dos arquivos e património destas instituições, foi o objetivo desta sessão que contou com intervenções do presidente da UMP, Manuel de Lemos, do coordenador científico da obra, Pedro Paiva,

e do diretor do Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) da Universidade Católica Portuguesa, Paulo Fontes.

Mais de vinte anos depois da publicação do primeiro volume (2002), Manuel de Lemos recordou a origem do projeto editorial – comemorações dos 500 anos das Misericórdias portuguesas – e as dificuldades associadas a uma empreitada desta dimensão. “Assumimos este desafio com muito interesse, mesmo sabendo que ia ser difícil recolher fundos para custear o projeto, porque tinha um significado muito grande para desmistificar, alargar horizontes e compreender melhor este fantástico património”.

De acordo com o presidente do Secretariado Nacional da UMP, os ecos da PMM persistem até aos dias de hoje, ao nível da valorização do património e arquivos das Misericórdias, uma vez que “estimulou a cuidar melhor, a fazer um levantamento e reabilitação deste património”, reconheceu num agradecimento a todos os que tornaram possível a coleção.



Para Paulo Fontes, diretor do CEHR, uma das vantagens desta iniciativa foi partir de uma “dinâmica comemorativa, como os 500 anos das Misericórdias, e prolongar-se no tempo” sendo que nada disto teria sido possível sem a “ousadia e convergência de vontades do padre Vítor Melícias [então presidente da UMP] e do professor Mário Pinto [presidente da Comissão Nacional para as Comemorações dos 500 Anos das Misericórdias]”.

Considera, por isso, pertinente revisitar este trabalho e dar continuidade a esta conjugação de vontades, “num compromisso de longo prazo entre as instituições e a comunidade científica”, especialmente através da recém-criada Rede de Arquivos de Instituições Religiosas. “Temos dinamizado sessões de sensibilização e formação e vamos estruturar um mapeamento dos fundos documentais de modo a torná-los disponíveis aos investigadores e à sociedade. Vimos por isso desafiar a UMP e as Misericórdias a pormo-nos a caminho no âmbito deste trabalho em rede”.

Uma década depois do fim do projeto, José Pedro Paiva, coordenador científico da coleção, congratulou-se com o legado dos “magníficos Portugaliae Monumenta Misericordiarum”. No meio académico, o impacto é evidente e comprova-se pelo elevado número de “estudos novos, teses de mestrado e de doutoramento publicadas nos últimos 20 anos, com base em documentação e instrumentos de trabalho aqui reunidos. Esse é um dos grandes contributos para o conhecimento e progresso da história de Portugal”.

No universo das Misericórdias, o historiador e professor catedrático na Universidade de Coimbra considera que a mais-valia se prende sobretudo com o “conhecimento do seu passado e noção mais clara da sua memória e identidade. Sem uma identidade forte, lúcida e despida de alguns mitos, que marcaram a consciência que tinham de si próprias, não têm robustez para enfrentar os desafios com que se confrontam”. Finalizou com um agradecimento a todos os membros da comissão científica com quem partilhou “esta grande aventura: uma equipa de pessoas muito conceituadas e altamente especializadas nesta área”.

Na assistência estava uma das investigadoras envolvidas, Ângela Barreto Xavier, coordenadora do quarto volume da PMM, que destacou como um dos maiores contributos “o olhar sobre as pessoas que são o objeto da assistência das Misericórdias e não apenas o ponto de vista das elites, como os irmãos da mesa. Nesta obra é possível ouvir as vozes dos mais desfavorecidos e ter acesso às vidas que muitas vezes ficam na penumbra, através, por exemplo, de petições de viúvas e de documentos onde as pessoas invocam a sua pobreza”.

Para a historiadora do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, recentemente distinguida com o prémio de investigação e ciência Infosys de Humanidades, isto permite dar “protagonismo a pessoas que não têm protagonismo e que estão fora dos centros de poder”.

Os dez volumes da coleção estão disponíveis, na íntegra, para consulta gratuita online no site da UMP e do CEHR. 📖📄

Opinião



BERNARDO REIS
Provedor da Misericórdia de Braga

Ser Misericórdia em união e solidariedade

Desde a sua fundação, as Misericórdias são referências fundamentais na sociedade, pois transmitem valores e prestam assistência em diversas áreas aos mais fragilizados e carenciados, evidenciando-se pela forma solidária e abnegada como transmitem a essência do humanismo, da solidariedade e do amor ao próximo.

Ao longo do seu percurso quinhentista, tornaram-se marcantes na sociedade portuguesa, não só pelos projetos executados e geridos dentro da economia social, embora passando por crises complexas e por vezes difíceis de ultrapassar, mas também a sua perenidade testemunha a grandeza do espírito social e criador de mais-valias, que se refletem a nível oficial, cooperando ativamente e transmitindo a essência da sua missão nos locais da sua implantação no interior do país ou nos centros populacionais.

A figura das Misericórdias, quer pelo seu passado, quer pelo serviço no presente e para o futuro, não pode ser ofuscada ou desprestigiada, tendo em vista outros objetivos que não se enquadrem num trabalho solidário de princípios, com a finalidade de alcançar outros fins, que as prejudiquem na sua projeção, com sentido de união, coesão e solidariedade.

Numa democracia implantada após o 25 de Abril de 1974, os cidadãos adquiriram uma liberdade não condicionada ao passado, mas aberta e exercida dentro da ética, com princípios e valores.

Todos somos livres de apresentar projetos coerentes e inovadores para o bem destas instituições, capazes de exercer o poder dentro do nosso lema solidário e de amor ao próximo, mas com respeito e dignidade, de forma a sermos uma força aglutinadora do nosso caminho secular, evitando situações que as desprestigiem ou que transmitam mediaticamente ideias que não correspondem à realidade e desvalorizando o trabalho abnegado e relevante levado a efeito pelos seus dirigentes, quantas vezes com prejuízo da sua vivência familiar e perdas de natureza económica.

A relevância que as Misericórdias portuguesas atingiram desde a sua

fundação, em 1498, com implantação progressiva no país e no mundo pós Descobrimentos, foram o cerne para a fundação da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) em 1976 pelo padre Virgílio Lopes, prosseguindo o padre Vítor Melícias com a sua estruturação e desenvolvimento adequado à sua missão. A partir de 2007, o Dr. Manuel de Lemos assumiu a presidência, com sentido de abrangência, abertura e visão, transmitindo a essência do trabalho em rede em diversas áreas, mantendo relações oficiais constantes, por vezes condicionadas, e colocando sempre em primeiro lugar a valorização das Misericórdias nas negociações oficiais, assim como integrando a CIM (Confederação Internacional das Misericórdias).

Sendo profundo conhecedor da situação que atravessam, assim como as IPSS, tem vincado a sua posição perante os órgãos da governação que, infelizmente, muitas vezes deviam pensar no que são as Misericórdias em períodos de crise, sem ideais populistas, pois sem as instituições de solidariedade social, qualquer arco de governação passaria por momentos inultrapassáveis, donde devia atribuir participações adequadas ao custo de vida e à sua sustentabilidade, uma luta constante e sem prossecução ativa.

O Dr. Manuel de Lemos é merecedor do reconhecimento das Misericórdias, pela sua disponibilidade e dedicação permanente, com resiliência e persistência, com prejuízo da sua vida pessoal.

Devemos prosseguir o nosso caminho em democracia, com princípios e valores, dando força à nossa missão humanitária, em liberdade aberta, mas com regras, pois atuando como um todo mantemos a nossa coesão e liberdade para dirigir, com rigor e cooperação oficial e não deixando de exprimir as nossas ideias construtivas em rede, dando a conhecer atividades inovadoras e assistindo o direito alternativo de dirigir, a nível nacional, as Misericórdias. 📖📄

Soure História de cinco séculos em exposição

A Santa Casa da Misericórdia de Soure tem patente, até ao final do ano, a exposição '5.º Centenário da Misericórdia de Soure', no Centro de Memória da instituição. O circuito da exposição leva os visitantes ao longo da história da Misericórdia, desde a sua fundação em 1520, com recurso a imagens, documentos antigos e variados objetos que mostram a longevidade da instituição. A entrada é gratuita e podem ser agendadas visitas guiadas.



Evoramonte Castanha e cantigas no S. Martinho

Um grupo de utentes da Misericórdia de Evoramonte participou no evento 'Castanhas e Cantigas', a convite do município de Estremoz. A iniciativa teve lugar no Rossio Marquês de Pombal, em Estremoz, e contou com várias atuações, desde a Academia Sénior até aos alunos do pré-escolar e do primeiro ciclo de Estremoz. Em nota nas redes sociais, a instituição agradeceu o convite partilhando "a satisfação dos nossos utentes que participaram nesta tarde diferente e tão agradável".

Retratos de benfeitores com nova vida após restauro

A Santa Casa da Misericórdia de Guimarães inaugurou uma nova galeria de benfeitores, após restauro de 20 quadros

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Guimarães A Santa Casa da Misericórdia de Guimarães inaugurou, no dia 31 de outubro, a sua nova galeria de benfeitores, integrada no Percorso Museológico do Convento de Santo António dos Capuchos. A iniciativa surge no âmbito do processo de restauro de um conjunto de 20 quadros, que contou com o apoio financeiro do Fundo Rainha D. Leonor (FRDL), criado pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, em parceria com a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), com o propósito de apoiar os valores e as atividades das Misericórdias de todo o país.

A nova galeria de benfeitores está instalada na parede principal da escadaria do antigo hospital da Misericórdia de Guimarães e foi inaugurada na data em que este espaço cultural completou 15 anos.

Eduardo Leite, provedor, foi o anfitrião principal da cerimónia de abertura da exposição, que contou com a presença de Inês Dentinho, administradora executiva do FRDL, de Mariano Cabaço, responsável pelo Gabinete do Património Cultural da UMP, e do vereador da Cultura da Câmara Municipal de Guimarães, Paulo Lopes Silva.

Durante a sua intervenção, Inês Dentinho destacou que este "é um investimento de gratidão e gratidão é uma coisa rara". Para a responsável, "esta galeria é muitíssimo pedagógica porque, se valorizarmos quem nos apoia, esses

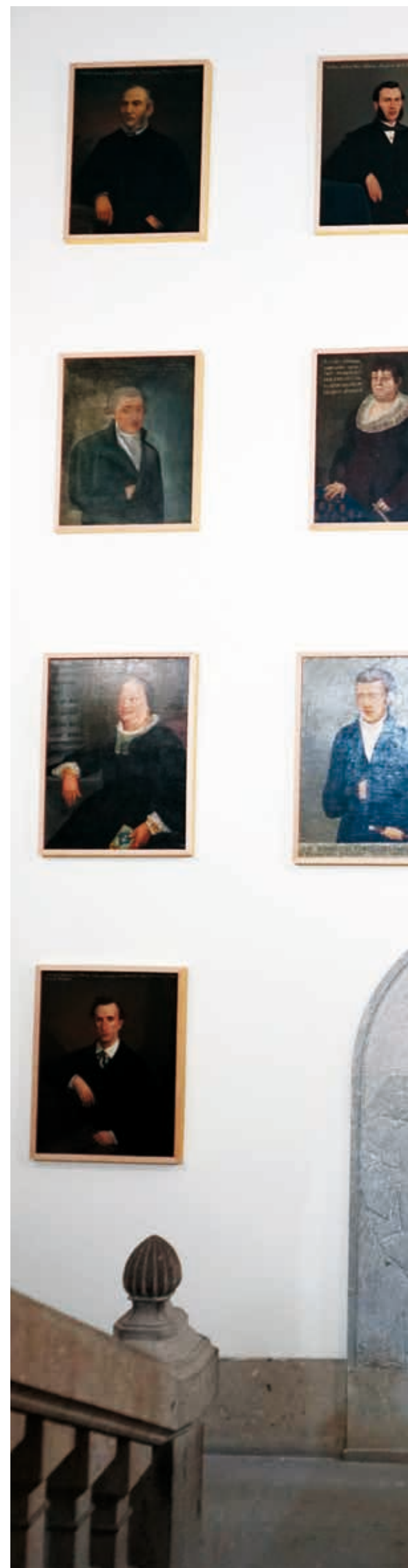
apoios continuarão a surgir". Sublinhe-se que cada pintura homenageia uma personalidade que contribuiu para o bom nome da instituição, bem como para o seu funcionamento, pelo que a ocasião "será uma oportunidade de notabilizar e enaltecer o compromisso duradouro destes benfeitores ao longo de muitos anos em prol da comunidade", segundo nota da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães.

"Esta foi uma ajuda muito preciosa do Fundo Rainha D. Leonor, pelo que muito temos de agradecer", frisa Eduardo Leite, explicando que a Santa Casa da Misericórdia de Guimarães é curadora de um vasto conjunto de obras, num total de 120, muitas delas expostas em valências e instalações da Santa Casa.

Contudo, cerca de 50 destas obras estão armazenadas, pois carecem igualmente de trabalhos de restauro. Maria Rui Sampaio, responsável pelo Percorso Museológico da Santa Casa da Misericórdia, informa que há o intuito de que, "gradualmente, outras fotografias de benfeitores sejam expostas" também no mesmo edifício, sendo o objetivo principal partilhar com a comunidade este valioso espólio histórico, que em outros tempos também já esteve em exposição no antigo hospital.

Boa parte das obras agora expostas "estavam em muito mau estado de conservação", como nos explica a coordenadora técnica responsável pelo trabalho, Mariana Ximenes, do ateliê Servatis-Servandis, especialistas com uma experiência de mais de 20 anos em restauro de património cultural classificado, sedado em Vila Nova de Gaia. "Muitos dos quadros tinham uma deterioração muito avançada", nota a técnica, destacando que, em certos casos, "com muitas lacunas e perdas em áreas importantes como rostos, legendas, fundos ou mesmo nos suportes, que estavam em bastante mau estado, pelo que se tratou de um trabalho de um elevado grau de complexidade". Apoiado por uma equipa, o conjunto dos trabalhos decorreu ao longo de um intervalo temporal de quase um ano.

Sendo o património cultural um dos eixos de atuação das Misericórdias, a Santa Casa de Guimarães frisa mesmo querer continuar a ser um "farol de cultura e história", pelo que esta comemoração dos seus 15 anos e a inauguração da nova galeria de benfeitores visa reforçar o contributo da instituição neste sentido. 📸



Benfeitores A nova galeria está instalada no antigo hospital da Misericórdia de Guimarães

Durante a sua intervenção, Inês Dentinho destacou que a nova galeria 'é um investimento de gratidão e gratidão é uma coisa rara'



Debate sobre o papel das Misericórdias na era digital

Entre outras atividades, a Misericórdia de Portalegre celebrou aniversário com debate sobre o lugar das Misericórdias na era digital

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Portalegre A Misericórdia de Portalegre celebrou, no dia 21 de outubro, os 522 anos da sua fundação, com um programa aberto a toda a população. Entre outras atividades, a data foi assinalada com um debate sobre ‘O lugar das Misericórdias na prática da proximidade, na era do digital e da distância’, que teve como oradores a provedora, Maria Luísa Moreira, o antigo ministro da Segurança Social, António Bagão Félix, o vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel Caldas de Almeida, e a representante Centro Distrital de Segurança Social de Portalegre, Ana Costa.

Durante o encontro, Maria Luísa Moreira explicou que a escolha deste tema teve como objetivo debater a forma como as Misericórdias podem continuar a desempenhar o seu papel de proximidade “numa era digital, em que tudo é cada vez mais à distância”.

“Para nós as pessoas são sempre a prioridade, mas parece-nos que, muitas vezes, falamos de grandes inovações, de grandes descobertas, e esquecemo-nos de falar daquilo que é a nossa essência, esquecemo-nos de falar de compreensão, de cumplicidade e de entrega”, constatou.

António Bagão Félix baseou a sua intervenção em reflexões sobre os benefícios da era digital, mas também sobre as alterações com-

portamentais que resultam do uso das novas tecnologias. “Há proximidades que são permitidas pela era do digital, que erodiu a noção de tempo e de espaço”, no entanto “as pessoas deixaram de falar”, motivo pelo qual “um dos grandes desafios que se coloca à sociedade, e que está na génese das obras de misericórdia, é a luta contra o indiferentismo, a massificação, contra a ideia de que tudo é igual”.

Neste contexto, defendeu que “há um princípio básico na relação entre o Estado e as instituições sociais, que é perceber que nem tudo é igual”, pelo que é preciso “aprofundar o princípio da equidade, ou seja, tratar igualmente o que é igual e diferentemente o que é desigual, na medida dessa diferença”.

Convicto de que “os tempos exigem uma nova dimensão das relações humanas e sociais, não deixando cair a ideia da solidariedade como princípio ordenador”, Bagão Félix acredita que “as Misericórdias terão de se afirmar perante os poderes públicos e os cidadãos como espaços de renovada cidadania, responsável e generosa, que concilie voluntariado, generosidade e profissionalismo”.

Manuel Caldas de Almeida focou a sua intervenção nos desafios que estão a surgir no apoio aos idosos e nas respostas sociais das Misericórdias, dando como exemplo que “as pessoas mais velhas têm direito a ter qualidade de vida, estejam em casa ou num lar”. Por isso, as Misericórdias têm de “revolucionar” os atuais modelos de serviço.

“O que as pessoas vão querer é que, independentemente das suas perdas, nada as impeça de ter atividades, passatempos e objetivos de vida, e vamos ter cada vez mais pessoas com maior dependência em casa, a quem poderemos prestar apoio domiciliário”. Para isso, “as novas tecnologias têm um papel importante”, afirmou o vice-presidente da UMP.

Assumindo que, cada vez mais, as Misericórdias têm de cumprir o desafio de competências e recursos humanos, o que exige “uma enorme adaptabilidade”, Manuel Caldas de Almeida reconheceu que este é um dos motivos porque a sustentabilidade destas instituições está em causa: “Não é só pelo aumento do custo de vida, mas também pela diversidade de respostas que temos de dar e pela complexidade destas respostas”.

“A sustentabilidade das Misericórdias não é só ter a cabeça fora de água, é cumprir a nossa missão. Existimos para prestar cuidados e manter essa missão, assim como manter na sociedade os valores que representamos”, constatou, concluindo que “é fundamental que o Governo cumpra o compromisso assumido de atingir os 50% do custo médio nas várias unidades”. **VM**

‘Um dos grandes desafios que se coloca à sociedade, e que está na génese das obras de misericórdia, é a luta contra o indiferentismo’

Acordo para reforçar cooperação entre países

A UMP assinou com a congénere brasileira um protocolo para reforço da cooperação técnica, científica e humana

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Parceria Os presidentes da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e da Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos (CMB) Manuel de Lemos e Mirocles Vêras, assinaram um protocolo de cooperação, no dia 21 de novembro, com vista ao reforço da cooperação técnica, científica e humana entre as duas instituições. O acordo prevê a inserção de mão-de-obra com formação específica no mercado de trabalho do setor social e solidário português e o apoio da UMP na criação de Redes

Estaduais de Cuidados Continuados Integrados de Saúde, no Brasil.

A assinatura do protocolo decorreu, na sede da UMP, na presença da ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, que valorizou a importância deste acordo para a promoção do trabalho digno e para a cooperação entre os dois países. A este respeito, destacou o papel dos imigrantes brasileiros no mercado de trabalho português, que totalizam neste momento 250 mil, entre os 720 mil estrangeiros a residir em Portugal, e enalteceu o papel das Misericórdias na criação de emprego e mitigação das desigualdades.

Esta parceria surgiu no âmbito de uma visita do presidente da CMB a Portugal, que visou aprofundar a relação institucional entre as congéneres dos dois países, nas áreas da saúde, envelhecimento e reabilitação. “A nossa pirâmide etária está a inverter-se e não vejo uma política

pública voltada para os idosos e cuidados continuados. Estamos a tentar levar esta realidade e experiência para o Brasil”, revelou o dirigente durante as visitas, mostrando-se surpreendido com a atenção e cuidado dedicados aos utentes.

De 20 a 22 de novembro, Mirocles Vêras conheceu a realidade dos lares de idosos e unidades

de cuidados continuados (UCC), na região da Grande Lisboa e Fátima, a partir da experiência das Misericórdias da Amadora, Barreiro e UMP (UCC Bento XVI). As visitas foram orientadas por membros das direções e equipas técnicas e permitiram abordar aspetos como o funcionamento e organização das equipas, modelo de cooperação, financiamento e articulação com os Ministérios da Saúde e do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

No Barreiro visitou o Lar de São José (84 utentes) e de Nossa Senhora das Misericórdias (25 utentes) e a UCC (60 camas), na Amadora conheceu o Lar Sagrada Família (90) e a UCC (30 camas) e em Fátima esteve na unidade da UMP, especializada em demências (64 camas).

Para registar o momento, o presidente da CMB ofereceu aos anfitriões exemplares do livro comemorativo dos 60 anos da confederação, retratando a história, desafios e conquistas. **VM**

‘A nossa pirâmide etária está a inverter-se e não vejo uma política pública voltada para os idosos e cuidados continuados’

GAMA COMERCIAIS RENAULT

Express Van, Kangoo Van, Trafic e Master

Emissões de CO₂ ciclo misto (g/km): 122 a 368. Consumo ciclo misto (l/100km): 4,6 a 13,7

Renault recomenda **Castrol**

renault.pt

EM AÇÃO

Cantanhede Seminário para debate sobre saúde

A Misericórdia de Cantanhede organizou, no dia 24 de novembro, o seminário 'Mãos que cuidam, mãos que confortam'. O evento, que contou com a participação do ministro da Saúde e do presidente da UMP, incluiu conferências, workshops e mesas de debate em torno de temas como o contributo das Misericórdias na formação de profissionais de saúde. No fim, a Misericórdia evocou o 450º aniversário da instituição, assim como o 10º aniversário da sua unidade de cuidados continuados.



Bragança Informar sobre o uso de antibióticos

A unidade de cuidados continuados da Misericórdia de Bragança recebeu uma ação de informação sobre antibióticos, levada a cabo por uma aluna estagiária do curso de enfermagem do Instituto Politécnico de Bragança. De acordo com nota nas redes sociais, a iniciativa alertou para como "o uso imprudente dos antibióticos pode provocar resistências antimicrobianas". A atividade teve lugar por ocasião do Dia Europeu dos Antibióticos, celebrado a 18 de novembro.



À descoberta dos túneis subterrâneos de Faro

Grupo dos Amigos do Museu de São Brás de Alportel, da Misericórdia local, está a fazer visitas ao património do Algarve

TEXTO **PEDRO LEMOS**

São Brás de Alportel Talvez seja um dos segredos mais bem guardados de Faro, mas sabe-se que houve uma rede de túneis subterrâneos cuja real dimensão se desconhece. Um deles ainda é visitável e transporta-nos para outros tempos. Se foram usados como esconderijo ou como sistema de irrigação, é um mistério. Por isso, o Grupo dos Amigos do Museu do Traje, de São Brás de Alportel, espaço que é gerido pela Misericórdia local, fez, no passado dia 27 de outubro, uma visita a Faro, guiada pelo professor Francisco Lameira, ex-docente da Universidade do Algarve e especialista em património cultural.

A manhã, que começou no Jardim Manuel Bivar, foi passada essencialmente na zona histórica da capital algarvia, com passagens pelo Arco do Repouso (onde se conheceu a lenda da Moura Encantada), Museu Municipal e Sé Catedral.

Um dos temas abordados por Francisco Lameira foi precisamente a existência desses túneis subterrâneos em Faro. Um deles é no restaurante Vila Adentro, sendo o único que se saiba que é possível visitar.

"Junto à Igreja do Carmo também encontraram um. Chamaram-me na altura, abrimos

um bocado, mas vimos que, uns metros mais à frente, a estrada já o tinha tapado", explicou Francisco Lameira, ao Voz das Misericórdias, no final da visita.

Junto ao Arco do Repouso, acrescentou, "também há um", mas, ao que se sabe, não é visitável.

Segundo o especialista, estes túneis serviam como "fuga para eventuais ataques".

"Não há registo escrito, mas sabemos que estes pontos de fuga eram usados em situações de ataque, essencialmente por gente da nobreza e do clero. Nem toda a gente sabia da sua existência", enquadrou o professor Francisco Lameira.

De resto, a existência destes túneis tem motivado a curiosidade de muitos especialistas.

O também professor Jorge Carrega, na sua obra 'Breve História da Cultura em Faro', publicada em 2018, com apoio da União de Freguesias de Faro, também lhe dedica atenção.

No capítulo dedicado aos 'Monumentos Notáveis', o estudioso fala da "rede de túneis subterrâneos cuja real dimensão se desconhece, pois foram destruídos pelos vários terremotos que assolaram a cidade".

De acordo com o autor, segundo a tradição oral, esses "túneis foram construídos pelos mouros, que os utilizaram para fugir ao cerco montado pelas tropas cristãs".

Ainda assim, Jorge Carrega apresenta outra visão que tem sido veiculada por "vários arqueólogos e historiadores", que identificaram estes túneis como "kanats (ou Qanât), parte de um sistema de gestão de água, utilizado para irrigação de campos agrícolas e núcleos populacionais".

"Os kanats foram desenvolvidos pelos persas (atual Irão) há cerca de dois mil e quinhentos anos, tendo sido introduzidos na Península Ibérica pelos árabes a partir do século VIII. Os túneis da cidade velha (aos quais se pode aceder através do restaurante Vila Adentro) integravam uma rede de kanats que abasteciam os poços e fontes de Santa Maria de Faaron, partindo de um grande aqueduto localizado na fonte de Alfacede (próximo de Bordeira), numa ribeira que constituía um afluente do Rio Seco", lê-se na página 10 da obra.

De resto, refere o autor, um troço desse aqueduto foi "detetado no início do século XXI, durante as obras de construção do novo Mercado Municipal".

Para Francisco Lameira, crítico do subaproveitamento do património que há em Faro, é difícil que haja, no caso dos túneis, uma maior valorização e divulgação. "São difíceis de visitar, escuros", considerou.

Este foi apenas o segundo passeio de um conjunto de iniciativas que o Grupo dos Amigos do Museu do Traje está a realizar para dar a conhecer o património da região.

"Nós temos um grupo do património, no essencial pessoas estrangeiras que se encontram todas as semanas no museu, e achámos que era importante fazer esta divulgação. Por isso, planeámos um passeio mensal a vários concelhos do Algarve, sempre orientado pelo professor Francisco Lameira", explica Vânia Mendonça, coordenadora do Grupo de Amigos. A ideia é passar por todos os concelhos e descobrir mais segredos, como este dos túneis subterrâneos de Faro. 

EM AÇÃO

**UMP
Trabalho
da UMP foi
distinguido**

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) recebeu um prémio na III Gala Fedelho, organizada pela Adega Cooperativa de Ponte da Barca e Arcos de Valdevez. O 'Troféu Fedelho Responsabilidade Social' foi atribuído à instituição, tendo sido ainda entregues prémios nos meios da educação, cultura e empreendedorismo. A distinção foi recebida pelo presidente da UMP, Manuel de Lemos, numa gala que comemorou também a apresentação do primeiro Vinhão de 2023, o 'Fedelho'.

**Arganil
Debate sobre
abordagem
paliativa**

A Santa Casa da Misericórdia de Arganil promoveu, no passado dia 13 de novembro, uma tertúlia destinada à promoção de um debate em torno da abordagem paliativa e do papel das instituições do setor social neste domínio. O evento, que decorreu no Hospital Beneficência Condensa das Canas, contou com a participação de vários trabalhadores e também do antigo provedor da instituição, José Dias Coimbra.



‘Atendimento cada vez mais eficiente e humanizado’

A Misericórdia de Vila Verde celebrou os 25 anos do seu hospital, numa cerimónia em que também foram homenageados trabalhadores

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Vila Verde A Misericórdia de Vila Verde celebrou os 25 anos de existência do seu “novo” hospital. A cerimónia contou com a presença de diversas autoridades locais e regionais, como o presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, a presidente da Câmara Municipal, Júlia Fernandes, vereadores e presidentes de juntas locais, além de profissionais de saúde e pacientes que já passaram pelo hospital.

Durante a celebração, o provedor, Bento Morais, destacou os desafios enfrentados pelo hospital no início da sua jornada, altura em que foi devolvido pelo Estado, nos anos 90, depois das nacionalizações que decorreram no período

pós 25 de Abril. A instituição teve rapidamente de se adaptar às novas exigências do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

“Foi um período de muitas incertezas e desafios”, frisa Bento Morais, aludindo a uma herança de infraestruturas degradadas, “mas graças ao empenho e dedicação dos nossos profissionais de saúde, conseguimos superar todas as dificuldades e nos consolidar como uma referência em saúde na região”, conclui.

Ao longo da trajetória dos últimos 25 anos, o hospital passou por um processo de requalificação, que incluiu a modernização das instalações e a aquisição de novos equipamentos, mas também no seu modo de funcionamento. “Podemos afirmar com orgulho que todos os serviços são da Misericórdia de Vila Verde”, garante Bento Morais.

Já no final da primeira década, o hospital mostrava-se pequeno para a procura de tantos utentes. Deste modo, foram investidos nove milhões de euros em obras de ampliação e requalificação. Segundo o provedor, todas estas mudanças foram fundamentais para preparar

o hospital para o futuro, contando hoje com 50 camas de cuidados continuados, outras 50 de internamento/cirurgia, quatro salas de bloco operatório, três de recobro, uma unidade de cuidados intensivos e 28 consultórios.

“Estamos muito orgulhosos do trabalho que realizamos nos últimos anos. Investimos em tecnologia de ponta e em capacitação dos nossos profissionais, para oferecer um atendimento cada vez mais eficiente e humanizado aos nossos pacientes”, sublinha o provedor, revelando que atualmente o hospital tem acordado com o SNS 20 mil consultas e 1600 cirurgias e exames complementares, embora este “plafond” se esgote quase que ao meio do ano. Em tempos de crise no SNS, Bento Morais realça que as Misericórdias estão prontas para trabalhar na solução, apelando à “duplicação” do acordo, proposta que já foi dirigida ao Ministério da Saúde.

De igual modo, fez questão de destacar a figura de quem considera ser um exímio e fundamental porta-voz, que luta incansavelmente em prol das Misericórdias e dos seus



Hospital Misericórdia de Vila Verde homenageou, durante a cerimónia, todos os profissionais de saúde com 25 anos de serviço no hospital

Carta para declarar apoio ao presidente

Apoio Os presidentes de 18 Secretariados Regionais manifestaram o seu apoio ao presidente do Secretariado Nacional (SN) da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) numa carta onde exortaram Manuel de Lemos a “não desistir e a prosseguir com a determinação e resiliência que lhe são conhecidas, mas também com todo o respeito que o Estado e as suas instituições merecem às Misericórdias para que a sustentabilidade, a previsibilidade e a estabilidade nos permita continuar a cumprir a nossa missão”.

Comentando as declarações públicas do presidente da UMP, a propósito do impacto do salário mínimo nacional nas instituições, os signatários do documento consideraram “oportuno e fundamental vir manifestar publicamente o seu apoio ao Dr. Manuel de Lemos e à equipa que lidera do Secretariado Nacional, com a consciência que o seu grito de alerta se estende a todo o setor”.

Não colocando em causa os aumentos, os 18 responsáveis juntaram-se ao alerta já feito na comunicação social por Manuel de Lemos a propósito do “impacto brutal” do salário mínimo nacional nas respostas sociais, Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e outros serviços prestados à população.

A carta entregue ao presidente da UMP, no fim do mês de outubro, foi assinada pelos presidentes dos SR de Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu, Regiões Autónomas dos Açores e Madeira.

Recorde-se que está já marcada a assembleia geral eleitoral para decidir sobre os órgãos sociais a liderar a UMP no quadriénio 2024-2027. A eleição vai ter lugar no próximo dia 6 de dezembro, no Centro João Paulo II, em Fátima. **UM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

utentes, Manuel de Lemos, dirigindo também um agradecimento especial à presidente da Câmara Municipal, por mostrar-se “sempre muito preocupada com a falta de resposta do SNS no seu concelho”. Assim, pede para que continue a reforçar, junto do Governo, o apoio de que as instituições e a sua população mais necessitam e que pode ser prestado por aqueles que lhes estão mais próximos, as Misericórdias, que se constituem um “robusto” motor local. Bento Morais revela que só durante o último mês de julho o volume de pagamentos da Santa Casa de Misericórdia de Vila Verde ascendeu a dois milhões de euros.

Finalmente, durante a cerimónia, também foram homenageados todos os profissionais de saúde que estiveram desde o princípio com a “casa”, completando 25 anos de serviço no Hospital da Misericórdia de Vila Verde. “Profissionais fundamentais para o sucesso da instituição: são as nossas meninas (e meninos) muito competentes, muito profissionais que vestem com amor a camisola da Misericórdia”, conclui o provedor Bento Morais. **UM**

REFLEXÕES SOBRE SAÚDE



MARIA FRANCISCA PESTANA
Farmacêutica da UMP

Saúde mental

No passado dia 10 de outubro celebrou-se o Dia Mundial da Saúde Mental. De acordo com dados da OCDE (2020), em média, um em cada nove adultos (11%) dos países da União Europeia apresenta sintomas de problemas psicológicos, sendo que Portugal é o país onde a prevalência é mais elevada (23%), ou seja, praticamente um em cada cinco adultos.

Mas o que é que consideramos ser saúde mental? A simples ausência de doença e/ou sintomas? Ausência de um diagnóstico/quadro clínico?

Quando falamos de saúde mental não estamos somente a falar de intervenção em saúde mental após existir um problema identificado, um diagnóstico diferencial elaborado, uma preocupação clínica sinalizada, mas falamos, também, essencialmente de estratégias de prevenção da doença e medidas de promoção da saúde.

A saúde mental não é a simples ausência de doença. A saúde mental é um estado de bem-estar, no qual cada indivíduo é capaz de dar resposta às suas necessidades e estimular o desenvolvimento dos seus potenciais;

no qual, apesar de surgirem desafios e momentos de crise, é capaz de utilizar os seus recursos pessoais para lidar com eventos de vida desafiantes e que são igualmente parte integrante do percurso de vida; no qual cada indivíduo é capaz de manter um estilo de vida ativo, manter uma área ocupacional, trabalho ou formativa, entre outras áreas de desenvolvimento pessoal (família, relações interpessoais significativas, relações com a comunidade, lazer, interesses pessoais e hobbies, atividade social, participação e inclusão).

A comorbidade, patologia que se desenvolve num indivíduo em simultâneo com outra preexistente, constitui um dos grandes desafios de saúde do século XXI: piora o prognóstico das doenças e aumenta a possibilidade de complicações.

Sabe-se que a doença mental está associada a um aumento do risco de doença física, devido a estilos de vida menos ativos e pouco saudáveis e a mais comportamentos de risco para a saúde. Por sua vez, a doença física aumenta o risco de doença mental, evidenciando-se a sua interdependência. A literatura indica também que as pessoas com doenças crónicas apresentam uma probabilidade duas a três vezes superior de sofrer de uma doença mental do que a população geral. Acontece também o inverso: muitas vezes, a doença mental precipita ou agrava problemas crónicos de saúde. Assim, cada vez mais se tem verificado que pessoas que vivem com doenças físicas, sobretudo crónicas, apresentam comorbidade com sintomas de doença mental.

Assim se conclui que não podemos falar em saúde sem falarmos de saúde mental, pois esta é parte integrante do nosso estado de saúde global. É importante sermos capazes de definir, criar e manter hábitos, rotinas, atividades de autocuidado e autorregulação e gestão emocional, bem como manter um estilo de vida saudável. Estes são aspetos que vão prevenir o aparecimento de uma situação de doença, bem como promover o estado de saúde global. **UM**

A saúde mental é um estado de bem-estar, no qual cada indivíduo é capaz de dar resposta às suas necessidades e estimular o desenvolvimento dos seus potenciais

Cultura Santa Casa

Neste natal, ofereça Cultura



Visitas
guiadas

Merchandising
Museu de São Roque

Livros



Ideias para
presentes especiais em
lojadacultura.scml.pt

CULTURA

SANTA
CASA
Misericórdia de Lisboa



SUPER Dias Mercedes-Benz Vans Usadas.

No mês de Abril, a Carclasse preparou uma seleção de veículos comerciais ligeiros usados, especialmente para si.

Conheça online todo o stock disponível em usados.carclasse.pt, e aproveite ainda as seguintes condições:



**Garantia de
2 anos pela
Marca***



**Oferta de uma
Manutenção
Programada****



**Oferta de
um depósito
cheio****

Contact Center

808 200 808



*Imagens não contratuais. Campanha válida até 30 de Abril de 2021 e/ou limitada ao stock existente.

**Condições válidas para todas as viaturas elegíveis na campanha. **Ofertas válidas para financiamento com juros, com financeiras protocoladas com a Carclasse para esta campanha. Não inclui peças de desgaste.

Carclasse





Matriz das Misericórdias ‘vai ao encontro do outro’

O cardeal Américo Aguiar esteve com as Santas Casas da diocese e com altos dirigentes da União das Misericórdias Portuguesas

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Igreja O cardeal Américo Aguiar esteve reunido com as Misericórdias da diocese e com o presidente e tesoureiro da UMP, Manuel de Lemos e José Rabaça, uma semana após a tomada de posse como bispo de Setúbal. O encontro aconteceu com as Misericórdias da Península de Setúbal, que integram a diocese, e permitiu transmitir as principais preocupações das instituições, relacionadas com a sustentabilidade e conjuntura sociopolítica atual. Desde que tomou posse, D. Américo Aguiar visitou várias entidades da sociedade civil, preconizando uma ideia já defendida pelo Papa Francisco “quando fala na tal Igreja em saída”.

“Estamos a falar da matriz das Misericórdias, a Senhora da Visitação, que vai ao encontro do outro. Como sou eu que estou a chegar a esta diocese, é minha obrigação ir ao encontro dos protagonistas da sociedade, civis, militares, forças de segurança, Misericórdias e associações”, adiantou ao VM no início do encontro. Valorizou, por isso, a oportunidade de se reunir com os “provedores das Misericórdias, que aqui existem e persistem, e também com os órgãos sociais da UMP, que há décadas faz um trabalho de sinergias e de ganhar escalas em tantas matérias”.

Confessando-se um “apaixonado das Misericórdias e irmão de algumas na região do Porto”, destacou ainda o papel fundamental destas organizações no apoio à população, em momentos de crise, e na “estruturação da pastoral socio-caritativa” ao lado de outras instituições sociais. Lembrou ainda a urgência da atuação das Misericórdias, considerando que as “pessoas a quem dirigimos as 14 obras de misericórdia não podem esperar, precisam de comida, teto e formação”.

Em representação das Santas Casas do distrito, o presidente do Secretariado Regional reconheceu a importância da reunião com o cardeal e destacou a necessidade de enfrentar os problemas de sustentabilidade das Misericórdias, sob pena de comprometer a ação nalgumas áreas de atividade. “Se o problema da sustentabilidade não for considerado muito rapidamente pelo Governo poderão haver muitas a encerrar algumas das suas valências”.

Fernando Cardoso Ferreira lembrou ainda que cabe ao Estado a responsabilidade constitucional de comparticipar equitativamente os serviços contratualizados com o setor social, “que desde o tempo do engenheiro Guterres (como primeiro-ministro) ficou estimada em cerca de 50% dos custos, mas que, neste momento, anda na casa dos 36%”.

Desde que tomou posse, no dia 26 de outubro, D. Américo Aguiar visitou várias instituições da região de Setúbal e encontrou-se com jovens da diocese, preconizando uma ideia já defendida aquando da sua nomeação como

bispo, a 21 de outubro, de “conseguir chegar a todos, estar com todos e para todos”. “Que lutemos por agir no concreto e estar próximos dos mais frágeis, dos doentes, dos idosos, dos presos, dos desempregados, dos migrantes e dos refugiados” referiu nessa saudação enviada à comunidade diocesana.

Entre as 11 Misericórdias que integram a diocese de Setúbal incluem-se: Alcochete, Alhos Vedros, Almada, Azeitão, Barreiro, Canha, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal.

Poucos dias depois, no âmbito da Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), os bispos destacaram, em comunicado, “a grave situação em que vivem muitas famílias no nosso país” e deixaram “uma palavra de reconhecimento às mais de 1700 instituições de solidariedade social da Igreja que, diariamente, ao lado dos mais carenciados, procuram não deixar morrer a sua esperança, apesar de se encontrarem, também elas, em dramáticas situações no que se refere à sua sustentabilidade e viabilidade futuras”.

Neste quadro, os bispos – que ouviram representantes de quatro organizações, entre elas a UMP – reforçaram a necessidade de atualização das comparticipações, de acordo com o Pacto de Cooperação para a Solidariedade Social, na ordem dos 50%, por parte do Estado. “Neste período especial de preparação de eleições, esperamos dos partidos políticos uma programação que contemple a viabilidade do setor social”, refere a mesma nota. 🗣️

Evento para ligar missões aos recursos

Gestão Cerca de 30 representantes de Misericórdias e fundações marcaram presença num evento executivo, com o tema 'Ligar Missões e Recursos', organizado pelo Banco de Investimento Global (BIG) e a consultora Baker Tilly, no dia 24 de outubro, em Lisboa. A reunião de trabalho, que contou também com a participação da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), representada por José Rabaça, do Secretariado Nacional, incidiu sobre fundos comunitários na inovação social e gestão de fundos patrimoniais e tesouraria.

Segundo José Rabaça, a mais-valia do evento prendeu-se, não apenas com as linhas de financiamento apresentadas, mas com a oportunidade de contactar com uma consultora com experiência neste tipo de candidaturas. "As instituições fogem por vezes de entidades especializadas pelo custo que acarreta, mas por desconhecimento falha-se, por vezes, alguma regra da contratação pública e é necessário devolver dinheiro. Desta forma, a responsabilidade de todo o processo passa para outra entidade", alertou.

Entre os temas que mais interesse suscitaram junto das Misericórdias destacam-se, além dos serviços de consultoria no acompanhamento das candidaturas, as oportunidades de financiamento público, no âmbito do Portugal 2030, visando a promoção da inovação social e do investimento de impacto. Nesta apresentação, João Aranha, da Baker Tilly, identificou os primeiros avisos para financiar 'Parcerias para a Inovação Social' em todo o território continental, destinadas ao desenvolvimento de novas competências de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade.

Segundo Pedro Coutinho, diretor de Private Wealth Management (PWM) no Banco de Investimento Global, a adesão e interesse das Misericórdias no evento foi "positiva" e está previsto replicar o evento nas regiões centro e norte do país para responder aos inúmeros "pedidos de Misericórdias que não puderam estar presentes".

O evento ficou ainda marcado por uma apresentação sobre o contexto macroeconómico mundial e o seu impacto na "economia real, sentida pelas pessoas e instituições", resumiu Pedro Coutinho. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Braga Festival de ilustrações no Palácio do Raio

O Palácio do Raio, da Santa Casa da Misericórdia de Braga, foi palco, entre os dias 18 e 30 de novembro, de duas exposições no âmbito do festival de ilustração 'Braga em Risco'. As duas mostras continham trabalhos de barro e argila, assim como de ilustração e animação. O festival contou com artistas portugueses e internacionais e dinamizou várias atividades como workshops e oficinas nas escolas.



São João da Madeira Teatro, dança e castanhas no S. Martinho

A Misericórdia de São João da Madeira organizou, no centro infantil da instituição, a festa do magusto, no dia 10 de novembro. A celebração começou de manhã, com a representação em teatro da lenda de S. Martinho, protagonizada pelas educadoras de infância. Ao longo do dia, houve espaço ainda para umas danças regionais, assim como um convívio de toda a comunidade, com pais e familiares, em que, como a Misericórdia partilhou nas redes sociais, a castanha foi a "rainha" da festa.

CONTRATAÇÃO PÚBLICA



CARLOS JOSÉ BATALHÃO

Advogado especialista em Direito Administrativo

Procedimentalização de qualquer compra: uma exigência legal

Não há atividade administrativa sem procedimento administrativo, ao ponto de o Código do Procedimento Administrativo ser um diploma absolutamente básico em toda a Administração Pública, aplicável direta ou subsidiariamente à contratação pública: neste sentido, veja-se, exemplificativamente, o disposto no artigo 1.º-A, n.º 1, do Código dos Contratos Públicos (doravante CCP), onde expressamente se consagra a aplicação dos princípios gerais da atividade administrativa à formação e execução dos contratos públicos, bem como no artigo 2.º, n.º 5, do Código do Procedimento Administrativo, onde se consagra a aplicação subsidiária do CPA aos procedimentos administrativos especiais (que cada lei prevê e, com maior ou menor pormenor, regula a respetiva tramitação), como é o caso dos procedimentos de contratação pública, especialmente regulados (exaustivamente, até) no CCP.

Na verdade, tendo presente esta importância hodierna do procedimento administrativo, é também no CPA que expressamente se consagra a sanção jurídica mais grave – a nulidade – para os casos de atividade administrativa com preterição total do procedimento legalmente exigido, na alínea l) do n.º 2 do artigo 161.º, pelo que convém reter, desde logo, esta primeira regra, absolutamente essencial nas compras públicas: toda e qualquer compra pública tem de ser devidamente procedimentalizada, independentemente do valor da mesma.

Mesmo os designados procedimentos pré-contratuais fechados – ou seja, aqueles que suscitam propostas apenas por convite, não sendo publicitados por anúncio, restringindo,

assim, de forma brutal, a concorrência –, que continuam a ser em Portugal a forma típica de contratar, são procedimentos: um conjunto e sucessão de atos e formalidades, no caso exaustivamente regulados no CCP. Daí o menu dos procedimentos constantes no artigo 16.º, n.º 1 do CCP, que inclui, precisamente, os procedimentos fechados, que são, hoje, dois: o ajuste direto (convite a um agente económico) e a consulta prévia (convite a pelo menos três operadores do mercado), onde não apresenta proposta quem quer, mas quem é convidado. Como se sabe, até 2017, os procedimentos por convite cingiam-se aos designados ajustes diretos, que correspondiam nesse ano a 81,85% dos contratos celebrados em Portugal (publicados no portal dos contratos públicos), mas com as alterações ao CCP introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 111-B/2017, de 31 de agosto, passamos a conhecer um outro tipo de procedimento fechado, a consulta prévia (ressuscitada do Decreto-Lei n.º 197/99, de 8 de junho), pelo que, desde então, a contratação tem sido realizada maioritariamente por estes dois procedimentos fechados, correspondendo ambos, em 2021, a 75,11% de todos os contratos registados no portal dos contratos públicos. E destes, os ajustes diretos correspondem a 53,18%, pelo que se conclui que a maioria da contratação nacional é realizada por procedimentos até 20 000,00 Euros ou 30 000,00 Euros (valores dos ajustes diretos, de acordo com as regras gerais dos artigos 19.º e 20.º do CCP). Acrescente-se que, nesta estatística não entram os procedimentos de ajuste direto submetidos a um regime simplificado, pois estes não são objeto de publicitação (obrigatória) no portal dos contratos públicos (cfr. artigo 128.º, n.º 3), o que significa que àquela percentagem há ainda que acrescentar os designados ajustes diretos simplificados, que, apesar dessa brutal simplificação de regime, não deixam de ser um procedimento.

Aliás, permita-se recordar o importantíssimo artigo 127.º do CCP, que impõe nos procedimentos fechados a publicitação da celebração dos contratos, como requisito de eficácia dos mesmos, ou seja, a sua execução (física e financeira) só pode iniciar-se após esta publicitação.

Enfim, uma procedimentalização e regras que qualquer entidade adjudicante deve seguir. **VM**

Não há compra pública sem procedimento. É nele que se procura a melhor solução para o interesse público em causa

EM AÇÃO

Aveiro
Novo lar vai
receber 32
pessoas

A Misericórdia de Aveiro inaugurou, no dia 10 de novembro, um novo lar no 'Edifício Irmãos Rangel', no âmbito das comemorações dos 525 anos da Santa Casa. O espaço tem 32 camas, tendo os primeiros residentes entrado durante o mês de novembro. A inauguração contou com a presença do presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, seguindo-se um lanche convívio pelo aniversário da instituição.

**Ferreira**
do Alentejo
Idosos com
terapia nas
piscinas

A Misericórdia de Ferreira do Alentejo acedeu aos interesses e vontades dos seus utentes de ERPI e centro de dia e deu início, no dia 22 de novembro, a sessões de terapia aquática. As sessões decorrem nas piscinas aquecidas do município de Ferreira do Alentejo, numa parceria que dá mote ao projeto 'AquaVida'. Além dos vários benefícios deste tipo de terapia, o projeto tem como principal objetivo a participação ativa dos utentes na vida da comunidade.



Acompanhar os funerais de pessoas que morreram sós

Desde 2004 que a Irmandade de São Roque e de Lisboa acompanha funerais de pessoas desamparadas em Lisboa

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

São Roque Desde a chegada do outono que a chuva tem sido regra, mas hoje abre-se uma exceção entre nuvens para deixar o sol passar e marcar presença sobre Lisboa. Quanto mais se aproxima do portão da entrada do Cemitério do Alto de São João, parece que aumenta a luz desse ponto único, distante, que nos aquece a todos. Cidade fora as pessoas dispersam, mas aqui reúnem-se.

O tempo aqui é de presença, com um grupo de pessoas à entrada. O espaço oscila entre a vida

de flores coloridas e o escuro pesado de fatos e carrinhas que abundam por necessidade. Dentro do cemitério, avança a passo lento a carrinha funerária, atrás do carro que leva o diácono Vasco Rebelo e à frente dos dois automóveis anda, com as mãos atrás das costas, um dos trabalhadores da funerária Boa Hora. O momento é solene, o respeito impõe-se quando se desce uma avenida de jazigos dos dois lados, sob a copa de ciprestes antigos, todos a abençoar o caminho em frente. Todos conhecem os contornos vagos do interior de um cemitério, os rituais que o preenchem, mas cada enterro é diferente.

Afinal, o dia de hoje é uma anomalia, como explica Ana Cristina Frias, da Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa. Normalmente não aparece mais ninguém para o enterro de uma pessoa que morreu só. "É muito raro aparecerem pessoas a acompanhar", conta a responsável

pelo serviço de acompanhamento prestado pela irmandade. "Às vezes, nos casos dos lares, são pessoas que não têm familiares, morreram nos lares e vai sempre alguém da irmandade na expectativa de que não apareça ninguém."

Hoje, porém, alguém apareceu. Do grupo reunido à entrada, que fez caminho atrás dos dois veículos, marcaram presença trabalhadoras de um Lar Premium Care, onde residia o corpo que hoje repousa e dois amigos de longa data da pessoa que hoje já não está. Morre só, afinal, mas também acompanhada. Companhia na vida, na encomendação junto à futura morada, e no enterro, ao pé de terra e flores, as pessoas ali juntas, mas também um pouco sós.

Depois de saberem que o corpo não havia sido reclamado no Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses no período de 30 dias, amigos e conhecidos decidiram comparecer. "Para nós é custoso", confessa a diretora técnica Melissa Pereira, mas "se estivemos com a pessoas nos dias em que estava bem, queremos marcar esta hora".

E essa hora é sempre marcada, como conta Ana Cristina Frias: "Nunca aconteceu não estar ninguém presente". Da parte da irmandade, este trabalho remonta a maio de 2004 pela iniciativa da enfermeira Ana Campos Reis. Na altura era responsável pelo setor de apoio aos doentes de HIV-SIDA e o volume de doentes era avassalador. "Chegou a haver catorze funerais num dia", lembra o irmão-provedor Mário Pinto Coelho.



Voluntariado Encontro para partilhar ideias e recursos

A União das Misericórdias Portuguesas marcou presença na 9ª Edição do Encontro Intermunicipal de Voluntariado, nos dias 2 e 3 de novembro, organizado pela Confederação Portuguesa de Voluntariado, em parceria com a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social. O encontro permitiu refletir e partilhar experiências e recursos entre os participantes, onde se incluíram municípios e instituições da economia social. Deste evento, resultaram contactos e possíveis parcerias com organizações que oferecem formação e consultoria nesta área.



Azinhaga Almoço para assinalar 'Movember'

A Misericórdia de Azinhaga organizou um almoço de convívio para os homens da comunidade para assinalar o 'Movember'. Este movimento, que é assinalado todos os anos ao longo do mês de novembro, tem como objetivo "sensibilizar a população para os problemas de saúde masculinos", como se podia ler em pequenos papéis que a Misericórdia distribuiu por cada participante. O encontro reuniu mais de 40 pessoas para uma refeição agradável, ao mesmo tempo em que procurou chamar para a importância da realização de rastreios precoces.

Neste contexto extremo, o acompanhamento dos serviços fúnebres impôs-se enquanto prática da obra de misericórdia 'enterrar os mortos'.

Para Ana Cristina Frias, voluntária e irmã da Irmandade de São Roque, "o mais importante é este sentimento de unidade cristã de valorizar a vida desde a concepção até à morte e rezar por estas pessoas". Tudo começa, para si, "com o facto de considerar muito a pessoa, o ser humano", o que acaba por estar ligado também à sua ocupação anterior na Comunidade Vida e Paz, em que fazia o acompanhamento de pessoas em situação de sem abrigo. Esse trabalho de proximidade era, por vezes, cortado abruptamente por um falecimento inesperado e foi em serviços fúnebres, nascidos deste contexto, que se cruzou pela primeira vez com a Irmandade.

No seguimento disso, e já há quase uma década, num dia 17 de outubro, Ana deu por si na missa celebrada anualmente pelo Dia Internacional da Erradicação da Pobreza e dos Sem Abrigo, em memória das pessoas que morreram sozinhas no ano anterior. Aí voltou a cruzar-se com a irmandade e decidiu dar continuidade àquele serviço, que lhe pareceu "uma questão natural, não de continuação só porque sim, é porque faz sentido". Hoje acompanha cerca de 15 funerais por ano.

Entre maio de 2004 e 17 de outubro deste ano houve 2588 funerais de pessoas desamparadas em Lisboa, e nenhum se fez sozinho, sem exceção. **VM**

Espaço para perpetuar memória de artista local



Homenagem A inauguração do novo espaço contou com a presença de dezenas de pessoas

Ao fim de três décadas, a Misericórdia de Nisa inaugurou um polo museológico para homenagear e perpetuar o artista Augusto Pinheiro

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Nisa Como forma de homenagear, perpetuar a sua obra e cumprir a promessa feita ao artista em nome da instituição há mais de três décadas, a Misericórdia de Nisa, no distrito de Portalegre, inaugurou, no dia 31 de outubro, o Polo Museológico Augusto Pinheiro.

Nascido na vila de Nisa, em 1905, Augusto Pinheiro era comerciante de profissão e começou a pintar apenas aos 66 anos. Mas a sua arte depressa conquistou a admiração e a "pureza" e "singularidade" do seu trabalho tornaram-no conhecido como um dos "maiores pintores internacionais do movimento naif, tendo participado em 40 exposições coletivas em Portugal e no estrangeiro e realizado 17 individuais.

Ao longo da sua vida, Augusto Pinheiro foi sempre um amigo da Misericórdia de Nisa,

tendo ajudado por diversas vezes a instituição, inclusive em "tempos difíceis". Foi nesta "casa" que acabou por passar os últimos anos de vida e onde faleceu em 1994.

A criação de uma casa-museu na qual pudessem ser expostas de forma permanente as mais de 71 obras doadas à instituição, bem como algum do espólio da sua casa, foi um desejo expresso pelo artista alguns anos antes da sua morte, tendo o provedor na época, Manuel Barreto, assumido esse compromisso, mas que só foi possível de concretizar agora, sob a forma de um polo museológico, instalado num antigo palheiro da instituição, totalmente remodelado para o efeito.

Em declarações ao VM, o provedor António Valente mostrou-se orgulhoso por poder, finalmente, "cumprir a promessa feita em nome da Misericórdia", pois "era um dever que tínhamos para com a memória deste grande artista nissense, que tanto deu à nossa instituição e que fez questão de ainda nos doar um espólio significativo do seu trabalho, que merece ser partilhado com toda a população, mas também com quem nos visita", constata.

Assumindo que não foi um processo fácil, sobretudo no que diz respeito à obra de reabilitação do espaço, porque "as nossas instituições vivem com orçamentos muito controlados e direcionados para o apoio social", António Valente acredita que é importante que a Misericórdia tenha "um papel ativo na promoção da cultura e da arte".

Com vários familiares do pintor nissense presentes, coube ao sobrinho, António Maria Pinheiro, dirigir algumas palavras sobre Augusto Pinheiro e o seu percurso artístico, às quais se seguiu a intervenção do professor José Carmona Ribeiro, que partilhou com os presentes um pouco da história e vida do pintor. **VM**

Um espaço no qual pudessem ser expostas as suas obras foi um desejo expresso pelo artista alguns anos antes da sua morte



**SOLIDÁRIOS CONSIGO
DESDE 1995**

+ de 900
clientes

28 ANOS DE ○ —
PROFISSIONALISMO

● **Demonstrações grátis e sem compromisso**

ENCONTRE-NOS EM
www.tsr.pt



Consulta Preliminar ao mercado
Encontre os melhores orçamentos sem esforço

VORTAL®
Connecting business.

HISTÓRIAS COM ROSTO

Da academia à curadoria de memórias



Rostos Quem visita o Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga (CIMMB) e se depara com Manuela Machado, pode porventura enganar-se. Por detrás daquele que é um dos mais jovens rostos que trabalham em prol das Misericórdias está quem é atualmente a diretora da instituição, onde atua há mais de uma década. A história da sua trajetória começa nos difíceis anos do início da crise que se abateu na primeira década deste novo século, em 2008, quando Manuela inicia a sua licenciatura em história na Universidade do Minho. Ainda que a princípio lhe pudesse, como é comum à maior parte dos estudantes, subsistir dúvidas, confessa-nos em conversa que “o futuro teria de passar pela história, pela investigação, pela valorização do nosso património e da nossa memória”.

A continuação dos estudos no mestrado em história foi uma transição natural. Foi nesta altura que Marta Lobo, uma das suas professoras, a convidou para integrar o projeto de investigação que coordenava, conjuntamente com Viriato Capela, sobre os 500 anos da Misericórdia de Braga. Tendo um acesso privilegiado aos arquivos da Santa Casa, o seu trabalho de curso versou sobre uma instituição de reclusão feminina gerida pela Santa Casa, o Recolhimento de Santo António do Campo da Vinha. Este existiu entre 1607 e 1911, destinado a acolher mulheres pobres, numa altura em que só as Misericórdias assumiam o papel de apoio social à população mais carenciada. O trabalho desenvolvido tanto no projeto de investigação quanto no mestrado despertou a atenção do provedor,



PERFIL

Manuela Machado tem um percurso académico ligado à história e já trabalha há dez anos na Santa Casa da Misericórdia de Braga

Bernardo Reis, que em 2013 a convida para continuar a colaborar com a instituição no âmbito do programa de comemorações dos 500 anos da Misericórdia e especialmente dar

apoio ao setor cultural e do património. A estas funções somam-se outras de cariz administrativo e de assessoria, que, no entanto, Manuela considera terem sido importantes, pois mais tarde serviriam para completar o portfolio de habilitações necessárias para gerir o CIMMB. No ano seguinte, supervisiona mesmo o projeto de requalificação do Palácio do Raio, cuja candidatura a fundos comunitários havia sido finalmente aprovada. No ano seguinte, passa a coordenar a maior parte das atividades ali desenvolvidas, no âmbito cultural, administrativo, organizacional e de planeamento. De forma linear, todas estas experiências cimentaram os alicerces do convite que lhe foi colocado em 2015: diretora do CIMMB. Mesmo assim, “foi um processo

desafiante e intimidante ao mesmo tempo, pois eram funções completamente novas, sobretudo as de coordenar todo um acervo museológico e uma equipa com que iria trabalhar na dinamização do espaço, a somarem-se também a parte da coordenação logística, higiene e segurança, recursos humanos, etc.”, recorda Manuela, que completa: “Sou muito grata pela confiança depositada pelo Dr. Bernardo Reis, pelo constante incentivo que dá a quem com ele trabalha, sobretudo aos mais jovens”. Desde então novas responsabilidades acresceram-se às anteriores, mas o quotidiano de Manuela Machado continuou a orbitar pela coordenação do espaço museológico, a organização e o acompanhamento de atividades, exposições, congressos, colóquios, apresentações culturais, além da inventariação do espólio e património móvel e imóvel e pesquisa documental, pois, como sublinha, “temos uma parte do arquivo histórico sob a nossa alçada, recentemente requalificado, que se encontra disponível para consulta por parte de investigadores”, afirmou. Esta “ponte” com a investigação tem sido uma tendência bastante presente desde os princípios da criação do centro, tendo-a influenciado, mas sendo também parte da marca pessoal da atual diretora, cujos talentos foram trazidos, numa harmonia perfeita, da academia para as Misericórdias, abrindo alas às novas gerações neste setor social.

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Dar a voz na ala dos sopranos

Para além de estar à frente do Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga, Manuela Machado intercala esta responsabilidade e as pressões de gerir esta importante valência, que nos últimos anos já se tornou num dos “ex-libris” entre as atrações turísticas da cidade de Braga, com outra atividade de caráter mais lúdico. Desde 2014 integra o coro da Misericórdia, onde atua na ala dos sopranos.

Pessoas que marcaram o percurso

Manuela Machado atribui o seu sucesso a algumas personalidades que lhe terão sido importantes em diferentes momentos da sua carreira. Entre elas estão a professora da Universidade do Minho, Marta Lobo, sua orientadora, e o atual provedor da Misericórdia de Braga, Bernardo Reis, determinante na transmissão dos conhecimentos mais práticos do mundo das Misericórdias. Ambos foram decisivos para a sua vida académica e profissional.

Eleições na UMP a 6 de dezembro

LISTA A Afirmar a força das Misericórdias

Assembleia Geral
Presidente
José Albino da Silva Peneda
Misericórdia do Porto
1º Vice-Presidente
Fernando Manuel Alves Cardoso Ferreira
Misericórdia de Setúbal
2º Vice-Presidente
Vítor Manuel Moreira Machado
Misericórdia de Oliveira de Azeméis
1º Secretário
António Manuel Freitas Alexandre
Misericórdia de Tomar
2º Secretário
Maria da Conceição Pereira
Misericórdia de Caldas da Rainha

Secretariado Nacional
Membros Efetivos
Presidente
Manuel Augusto Lopes de Lemos
Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa
Carlos Alberto Correia Andrade
Misericórdia de Mafra
Constantino Fragoso Pinto
Misericórdia da Amadora
Fernando Nuno Fernandes Ribeiro dos Reis
Misericórdia de Barcelos
Humberto Manuel Martins Carneiro
Misericórdia da Póvoa de Lanhoso
Joaquim Miguel Parelho Pimenta Raimundo
Misericórdia de Estremoz
José António Truta Pinto Rabaça
Misericórdia de Moscavide
José Júlio Henriques Norte
Misericórdia de Mortágua
Manuel João Maia Frazão
Misericórdia de Pernes
Maria Amélia Duarte Ferreira
Misericórdia do Marco de Canaveses
Patrícia Maria Dias Seromenho
Misericórdia de Albufeira

UMP As Misericórdias vão escolher os novos órgãos sociais da União das Misericórdias Portuguesas para o mandato 2024-2027 e, pela primeira vez em 20 anos, concorrem duas listas. Na lista A, Manuel de Lemos, como presidente do Secretariado Nacional, José da Silva Peneda na Assembleia Geral (AG), António

Membros Suplentes
Débora Maria da Silva Soares
Misericórdia de Castro daire
António Paulo Maia Gravato
Misericórdia de Vagos
Fernando Pereira Campos
Misericórdia de Boticas
Joaquim Morão Lopes Dias
Misericórdia de Idanha-a-Nova
José Augusto Silva Silveira
Misericórdia de Amarante

Conselho Fiscal
Presidente
António Manuel Lopes Tavares
Misericórdia do Porto
1º Secretário
Armando Jorge Gonçalves de Carvalho
Misericórdia de Vila Franca de Xira
2º Secretário
Maria Eugénia Pimentel Leal
Misericórdia de Vila Franca do Campo
1º Suplente
Maria Luísa Galiano Tavares Moreira
Misericórdia de Portalegre
2º Suplente:
Carlos Feliciano Marques
Misericórdia de Alcobaça

Conselho Nacional
Presidente
Francisco Rodrigues de Araújo
Misericórdia de Arcos de Valdevez
1º Vice-Presidente
Rui Filipe Trindade da Cruz Heleno Rato
Misericórdia de Cantanhede
2º Vice-Presidente
João Manuel Santos Henriques
Misericórdia de Mogadouro
1º Secretário
Hélder Jesus Brito da Silva
Misericórdia de Vila Nova da Barquinha
2º Secretário
Nélia Cláudia Franco Martins
Misericórdia de Machico

Tavares no Conselho Fiscal (CF) e Francisco Rodrigues Araújo no Conselho Nacional (CN). A lista B conta com António Sérgio Martins à frente do Secretariado Nacional, Rui Manuel Ventura na AG, Pedro Nelson Gonçalves de Sousa no CF e José Carlos Fonseca Ferreira no CN.

LISTA B Devolver a União às Misericórdias

Assembleia Geral
Presidente
Rui Manuel Saraiva Ventura
Misericórdia de Pinhel
1º Vice-Presidente
Jorge Miguel Pestana Spínola
Misericórdia do Funchal
2º Vice-Presidente
Jaime António Bernardino Alves
Misericórdia de Resende
1º Secretário
Maria João Marques de Oliveira
Misericórdia de Palmela
2º Secretário
Maria do Carmo Sanches Oliveira
Misericórdia de Alpedrinha

Secretariado Nacional
Membros Efetivos
Presidente
António Sérgio Brito Martins
Misericórdia da Pampilhosa da Serra
Anselmo José Martins
Misericórdia de Chaves
Augusto Fernando Andrade
Misericórdia de Aguiar da Beira
Fernanda Maria da Silva Rosa
Misericórdia de Fátima/Ourém
Filomena Afonso Rodrigues Valente
Misericórdia de Ansião
Helena Maria Ribeiro Mendonça Antunes Martins
Misericórdia de Proença-a-Nova
João Paulo Carvalho Oliveira e Sousa
Misericórdia de Loulé
José Manuel Guedes Carvalho
Misericórdia de Baião
Rui Manuel Ganito Bacalhau
Misericórdia de Borba
Vanda Cristina Moita Gouveia Oliveira
Misericórdia da Lourinhã
Víctor Fernando Gomes Brandão
Misericórdia de Arouca

O ato eleitoral terá lugar no dia 6 de dezembro, no Centro João Paulo II, em Fátima, e as urnas estarão abertas para votação entre as 11 e as 16 horas. Esta é a 15.ª vez que as Misericórdias escolhem a liderança da sua União. A primeira eleição foi em 1979, tendo participado apenas 79 Santas Casas.  

Membros Suplentes
Luís Eduardo Pereira Machado
Misericórdia de Campo Maior
Joaquim Manuel Barros de Sousa
Misericórdia Obra da Figueira
Carolina Maria Alves Lopes das Neves
Misericórdia de Alfaiates
José António Vidal Afonso Barbosa
Misericórdia de Matosinhos

Conselho Fiscal
Presidente
Pedro Nelson Gonçalves de Sousa
Misericórdia de Espinho
1º Secretário
António Manuel Pinheiro Fernandes
Misericórdia de Amares
2º Secretário
Raul Agostinho Simões Martins
Misericórdia de Arganil
1º Suplente
Rui Fernando Guedes Raimundo
Misericórdia de Tarouca
2º Suplente
Paulo Pinto de Carvalho Freitas do Amaral
Misericórdia de Guimarães

Conselho Nacional
Presidente
José Carlos Fonseca Ferreira
Misericórdia Póvoa de Santo Adrião
1º Vice-Presidente
António Eduardo Jorge Morgado
Misericórdia de Vila Nova de Foz Côa
2º Vice-Presidente
Paulo Manuel Ribeiro Carreira
Misericórdia de Porto de Mós
1º Secretário
Manuel Augusto Pinto Neves
Misericórdia de Valença
2º Secretário
Luís Eduardo da Silva Martins
Misericórdia de Azaruja

VOZ DAS MISERICÓRDIAS